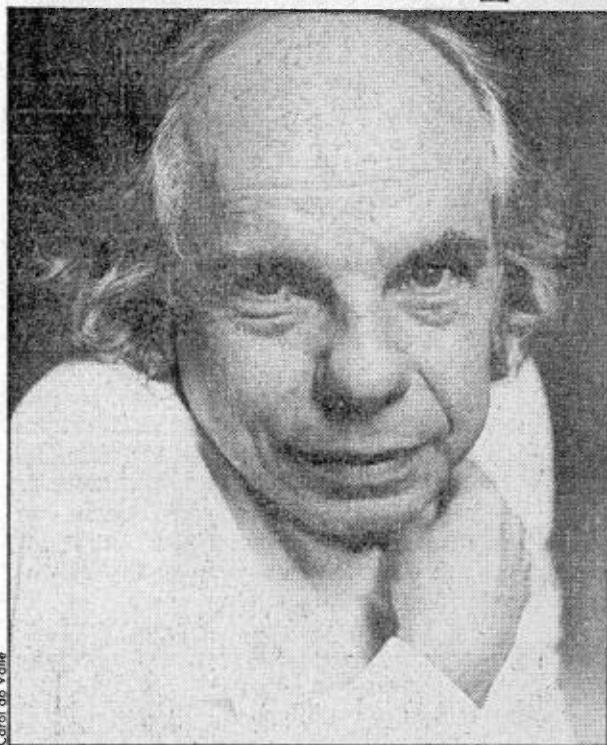


Rubens Corrêa remexe na poesia da loucura

Depois de mais de três anos em cartaz no Teatro Ipanema, no Rio de Janeiro, a peça Artaud! estréia uma temporada de quatro meses no TBC Arena de São Paulo
Lina de Albuquerque

O ator Rubens Corrêa volta a ter seis anos e acompanha fascinado os movimentos da velha Eulália, que passa o dia inteiro conversando com os bichos e recolhendo as folhas caídas das árvores num carrinho de mão. Ao longo de três anos e três meses de apresentação da peça **Artaud!**, que estréia hoje no TBC Arena, Corrêa, hoje com 60 anos, tem remexido o seu imaginário infantil em busca de emoções que o ajudem a compreender melhor a alma do seu personagem. Homem de teatro que passou grande parte da vida internado em asilos psiquiátricos, o francês Antonin Artaud (1896-1948) acreditava que os loucos eram vítimas individuais da ditadura social. No livro **O Teatro e Seu Duplo**, de 1936, propunha efetuar a cura por meio da arte de representar. "O teatro leva os pacientes a assumir atitudes que intimamente desejariam", sustentava. A isso ele chamou de "teatro da crueldade".

Mas o ator Rubens Corrêa tem novamente seis anos. Ele segue os loucos pelas ruas da cidadezinha de Aquidauna, em Mato Grosso do Sul. A forte ligação mantida com Eulália, que vivia na fazenda de seus pais, o encorajava a aproximar-se também dos outros loucos do meio urbano. "A loucura sempre despertou em mim um sentimento poético", diz o ator, enquanto dobra o manto roxo que mais tarde irá envolver o seu personagem. Os santos da igreja de Aquidauna costumavam



Carol de Veille

Corrêa retorna ao seu tema preferido em Artaud!

ser cobertos com um veludo da mesma cor, principalmente no tempo da Quaresma. "Eu me excitava só de imaginar o que estaria acontecendo debaixo do pano", ele revela. "Mas para a minha decepção, quando as estátuas eram descobertas, estava tudo exatamente igual".

A esse exercício de misturar os seus sentimentos com as vivências de Artaud, Corrêa dá o nome de "esquizofrenização do ator". Fazendo isso, o ator sul-ma-

to-grossense acredita estar em sintonia com o pensamento de Antonin Artaud, para quem "o ser tem estados inumeráveis e cada vez mais perigosos". Quando o tema é loucura, Rubens Corrêa nem de longe pode ser considerado um neófito. Desde o seu primeiro grande sucesso, em 1964, com **Diário de um Louco**, de Gogol, tem sido constantemente chamado para interpretar tipos desajustados. Já foi o marquês de Sade em peça homônima, Jonas em **Álbum de Família** e Raul em **Perdoa-me por me traíres**, ambos de Nelson Rodrigues. No seu próximo trabalho, um filme dirigido por Miguel Przewodowski com diversas tomadas feitas dentro de hospícios, fará o papel do artista plástico Bispo.

Depois de **Artaud!**, Corrêa está ainda mais convencido de que o ator que representa um louco jamais fica louco. Como não poderia deixar de ser, a direção dessa montagem leva a assinatura de Ivan de Albuquerque. Desde que fundaram o Grupo Teatro do Rio, em 1959, os dois têm alternado trabalhos de atuação e direção de espetáculos. No Teatro Ipanema, também fundado por ambos, em 1968, estiveram juntos em peças como **O Jardim das Corejeiras**, de Tchecov, **O Asalto**, de Fauzi Arap, e **O Beijo da Mulher Aranha**, de Manuel Puig. **Artaud!**, uma colagem em tomo das idéias de Antonin Artaud, é dedicado à psiquiatra Nise da Silveira, que há seis anos convidou a dupla para fazer um trabalho para ser representado no Hospital Psiquiátrico Pedro II, no Rio de Janeiro. "Esse texto é carne viva", avisa Corrêa.



Gel Opósito

Em cena, sob o manto do imaginário de Artaud

Montagem

Visita ao autor no hospício

Rubens Corrêa está interessado em provocar a platéia: quer fazer o público se sentir visitando Artaud num hospício. Não é à toa que ele sempre preferiu representar o seu personagem em espaços pequenos. Diminuída a distância com o palco, ele acredita que a platéia é levada a aproximar-se mais intimamente do sofrimento de Antonin Artaud.

As primeiras apresentações da peça se deram no porão do Teatro Ipanema, que tem capacidade para 80 pessoas. A onda de fiscalização provocada pelo acidente do Bateau Mouche, no entanto, obrigou o personagem a subir as escadarias do teatro. Quando soube que teria de encenar **Artaud!** no teatro principal, que comporta 300 lugares, Corrêa chegou a pensar em tirar o espetáculo de cartaz. "Gosto da idéia de montá-lo no TBC Arena, cuja estrutura é parecida com o saudoso porão", revela.

Artaud! carrega consigo o espírito da improvisação — já foi interpretado em praças e estádios. Porém a apresentação mais interessante ocorreu dentro do Hospital Psiquiátrico Pedro II, no Rio.

Corrêa subiu a uma mesa e começou a representar. Ninguém prestou atenção. O ator não foi notado antes de uma paciente ter gritado: "Ele é louco, ele não quer ser internado!". A partir daí, outros doentes foram chegando e se amontoando em volta da mesa. Em meio às pausas para todo tipo de intervenção, Rubens Corrêa conseguiu levar o texto até o fim. (L.A.)